



Jaime Cimenti

Livros

jcimenti@terra.com.br

Vida de cabeça para baixo e caos calmo

Somente dois escritores italianos ganharam o prestigiadíssimo Prêmio Strega por duas vezes. Sandro Veronesi, um dos mais importantes romancistas italianos das últimas décadas, é um deles. O outro é Paolo Volponi. Veronesi, nascido em Florença em 1959, recebeu seu primeiro Strega em 2006 com o aclamado romance *Caos Calmo*, que foi publicado em vinte países e venceu também os prêmios Femina Étranger e Méditerranée.

Veronesi publicou mais de vinte obras, entre romances, contos, poemas e peças jornalísticas, e é autor dos romances *Colibri* (Prêmio Strega, 2020) e *Setembro negro* (2025), todos publicados no Brasil pela Autêntica Contemporânea.

Caos calmo, com sua prosa sutil e refinada e com sua temática moderna, se tornou um clássico da literatura italiana da atualidade. A história começa de forma impactante: o execu-

tivo Pietro Palladini, após uma tarde de surfe, despertado por um som distante, salva uma mulher que está se afogando no mar. Ao voltar para casa, descobre que sua companheira morreu subitamente de um aneurisma, justo enquanto ele salvava a mulher no mar. Salvou uma vida, perdeu outra, e aí está o ponto de partida da narrativa sobre o luto, a paternidade (ele passa a levar e buscar a filha de dez anos todo dia na escola, e fica na frente esperando), a crise atual da masculinidade, a superficialidade do mundo corporativo e a busca de sentido após uma perda irreparável.

O protagonista entra em um estado de suspensão que altera sua relação com o tempo, com o trabalho e com os outros. No espaço delimitando, aparentemente banal, a vida segue, com o contato com os outros pais e desconhecidos. Memória e presente se entrelaçam para observar as várias formas do luto. O



“caos calmo” do título do livro é a imagem de uma ordem instável, silenciosa, em que tudo parece estar sob controle, mas nada plenamente resolvido. O romance foi adaptado para o cinema em 2008, com Nanni Moretti no papel principal.

e palavras...

A OLIGARQUIA DOS PODERES

A oligarquia dos poderes e a crise da democracia (História Real - Editora Intrínseca, 256 pág, R\$ 79,90) é a obra mais recente de Joaquim Falcão, imortal da Academia Brasileira de Letras, professor de Direito Constitucional, Conselheiro do Centro Brasileiro de Relações Internacionais (Cebri), integrante da Academia Brasileira de Direito Constitucional, da Academia Brasileira de Letras Jurídicas e autor de diversos livros, entre os quais *A favor da democracia*, *O Supremo e o supremo* e *O processo eleitoral*.

Já a partir do título o leitor vai constatar que é um livro para impactar e instigar os leitores a pensarem sobre uma realidade acachapante. A partir de uma tese altamente perturbadora, Joaquim Falcão, que estuda e conhece muito bem os meandros dos poderes, analisa como os altos estamentos da República se apropriam do Estado para se beneficiar, se proteger e se perpetuar.

Segundo Falcão, a Democracia Originária está sendo substituída por uma oligarquia patrimonialista e antiliberal composta por integrantes dos Três Poderes (Legislativo, Executivo e Judiciário). Com seu estilo direto e marcadamente original e com base em estudos, pesquisas e fatos, Falcão argumenta que a democracia brasileira não está sendo ameaçada por forças externas – por golpistas, militares ou ditadores. Ela está sendo solapada por dentro, pelas próprias autoridades que deveriam defendê-la, diz o professor, entendendo que magistrados, parlamentares e membros do Executivo teriam se transformado numa oligarquia. Mas não uma oligarquia

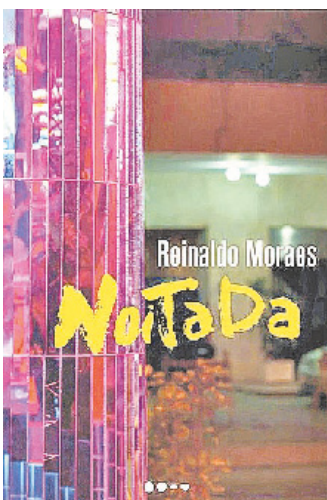
à moda antiga, tipo família poderosa ou de grupo econômico dominando o País. Para ele, trata-se de uma oligarquia feita de autoridades, que acaba por corroer a credibilidade das instituições e que aponta comportamentos que provocam um profundo e federal mal-estar social.

Para Falcão, o caso do escândalo de tamanho amazônico do Banco Master é paradigmático, com o envolvimento de autoridades dos três poderes e mesmo de alguns familiares. O crescimento das emendas parlamentares, com escassos recursos do orçamento federal distribuídos por critérios obscuros e, por vezes fisiológicos, igualmente é mencionado pelo imortal Falcão como exemplo de oligarquia no poder.

A tese da obra de Falcão, que pode e deve comportar análises, discussões, reflexões e ações, mostra como altas autoridades se apropriam dos espaços de decisão por meio de regras não escritas de não-intervenção recíproca.

José Roberto de Castro Neves, imortal, escritor e professor, disse sobre o livro: “Falcão é o Diógenes moderno, com a lamparina acesa mesmo durante o dia, procurando honestidade. O livro é necessário, um susto, um alerta, uma denúncia corajosa ao país que precisa reagir.” Pedro Malan, ex-ministro da Fazenda, disse: “Falcão sabe que toda sociedade produz hierarquias e desigualdades. Mas sabe também que democracias dignas deste nome procuram combater velhas e novas formas de desigualdade e conter inclinações autoritárias. Este livro imperdível mostra como estamos neste processo no Brasil de hoje.”

lançamentos



► **Noitada** (Todavia, 464 pág, R\$ 119,90), aguardado novo romance do consagrado escritor Reinaldo Moraes, autor de *Tanto Faz* (1981) e *Pornopopéia* (2009), narra o encontro de três pessoas numa única noite em São Paulo, mergulhando fundo na vida interior dos protagonistas, nas contradições de uma classe social e nas fraturas do país. Registro obscuro, escrita elaborada e inventiva.

Um traje para o aniversário do sultão e outras histórias verídicas



DANIELA BARRIER

► **Um traje para o aniversário do sultão** (Escritoras Brasileiras, 128 pág), da jornalista gaúcha Daniela Barrier, relata suas experiências em quatro anos na Malásia, onde foi jornalista e guia voluntária do Museu Nacional de Kuala Lumpur. Ary Quintella, na apresentação: “Quando lemos o livro notamos a alegria da autora em se dedicar a compreender a Malásia, país fascinante, multicultural, multiétnico e multirreligioso.”



► **Da morte sua** (Faria e Silva-Alta Books, 208 pág), de Bruno Crispim, escritor, professor e Mestre em Escrita Criativa pela Pucrs, finalista do Prêmio Kindle de Literatura, é o romance do bancário que assiste a mulher morrer no parto da filha e que, incapaz de encarar a situação, abandona o bebê na maternidade. Na fuga pensa em volta, masculinidade, paternidade e redenção.

a propósito

Nas páginas finais da obra, Joaquim Falcão apresenta suas conclusões e lança alerta para os que acham que nossa democracia está consolidada. Diz ele: “Não sou otimista nem pessimista. Sou realista esperançoso, como o conterrâneo pernambucano Ariano Suassuna. Sou um homem da esperança. Não sei como o jogo, a competição entre a Democracia

Originária e a Oligarquia dos Poderes, vai acabar. Quem vai ganhar? Não sei, mas o jogo já começou. O crescente mal-estar, muita vez indignação ética, dos cidadãos para com os magistrados indica.” Falcão nomeou o modelo da oligarquia com precisão. Esse é o maior e mais duradouro mérito, entre muitos outros, da obra.

(Jaime Cimenti)